



Kanton Zürich
Bildungsdirektion
Volksschulamt

Quadro de Referência para o Ensino de Língua e Cultura Materna (HSK)

Com notas explicativas sobre o quadro de
condições das aulas



Índice

1 Objetivo do Quadro de Referência	5
O ensino de HSK desde os primeiros tempos até aos dias de hoje	5
2 Conceito e princípios fundamentais	7
Conceito	7
Princípios orientadores	7
Composição e estrutura	8
3 Entendimento da aprendizagem e do ensino	10
Ensino orientado para as competências	10
Avaliação orientada para as competências	10
Trabalhos de casa	11
Materiais de ensino e de apoio às aulas	11
Escolha da metodologia	12
Neutralidade do ensino	12
4 Área disciplinar "Línguas"	14
Importância e objetivos da área disciplinar	14
Didática do plurilinguismo	15
Domínios de competências	15
5 Área disciplinar "Ciências naturais, humanas e sociais"	18
Importância e objetivos da área disciplinar	18
Domínios de competências	19
6 O ensino nos diversos ciclos	23
1.º ciclo	23
2.º ciclo	24
3.º ciclo	24
7 Glossário	25
8 Anexos	
Anexo I: Quadro de referência no cantão de Zurique	32
Anexo II: Visão geral dos níveis e temas	37
Anexo III: Bibliografia	43

Impressum

Herausgeberin

Bildungsdirektion Kanton Zürich, Volksschulamt

Erarbeitet in Zusammenarbeit mit den HSK-Trägerschaften

Wissenschaftliche Beratung durch Dr. Ursula Ritzau, PH FHNW, und Prof. em. Dr. Dr. Basil Schader, PHZH

Gestaltung

raschle&partner raschlepartner.ch

Übersetzung

Interserv AG

Kontakt

Volksschulamt, Abteilung Besondere Förderung
Sektor Interkulturelle Pädagogik
Walchestrasse 21
8090 Zürich
+41 43 259 53 61
ikp@vsa.zh.ch www.zh.ch/hsk

Die Orientierung an diesem Lehrplan wird auch in anderen Kantonen empfohlen: Basel-Landschaft, Basel-Stadt, Bern, Glarus, Luzern, Schaffhausen, St. Gallen und Thurgau.



Kanton Zürich
Gemeinnütziger Fonds

Finanzielle Unterstützung durch den gemeinnützigen Fonds des Kantons Zürich

Vollständig überarbeitete

4. Auflage 2023

© Bildungsdirektion Kanton Zürich

Introdução

A promoção das competências *multilíngues* e *interculturais* é uma das funções essenciais da escola. Este é também um dos objetivos do ensino de Língua e Cultura Materna (HSK), que complementa a oferta do ensino escolar obrigatório. Nestas aulas, as crianças e adolescentes *bilíngues* e *multilíngues* desenvolvem competências na sua *língua de origem*. Além disso, adquirem conhecimentos sobre os seus *contextos de vida* atuais e sobre as suas culturas de origem. No Cantão de Zurique, o ensino de HSK é uma oferta disponibilizada pelos *países de origem* e por entidades promotoras privadas, que há mais de cinquenta anos contam com o apoio técnico e administrativo da Direção de Educação para esse efeito.

Em 2011, o Serviço do Ensino Escolar Obrigatório do Cantão de Zurique, em colaboração com as entidades promotoras do ensino de HSK e outros peritos externos, elaborou um Quadro de Referência para este ensino, que também é aplicado em diversos outros cantões da Suíça alemã. O objetivo seria o de harmonizar os planos curriculares das diferentes entidades promotoras e alinhá-los com o programa do ensino escolar obrigatório. A presente revisão do Quadro de Referência reflete as alterações introduzidas ao nível da política educativa através do seu alinhamento com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21] do ensino escolar obrigatório. No âmbito da revisão foram ainda introduzidas melhorias em termos de conteúdo e redação, efetuadas em colaboração com os professores de HSK, os coordenadores do ensino de HSK e outros peritos externos.

Sobre a estrutura da presente publicação

O Quadro de Referência tem por base o programa de ensino 21 [Lehrplan 21] do ensino escolar obrigatório. A presente publicação inclui, por isso, algumas passagens diretamente retiradas ou ligeiramente adaptadas do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]. O capítulo 1 explica o objetivo e a finalidade do Quadro de Referência e apresenta uma panorâmica do ensino de HSK desde os primeiros tempos até aos dias de hoje. O capítulo 2 descreve os princípios fundamentais, enquanto o capítulo 3 aborda a visão da aprendizagem e do ensino. Os capítulos 4 e 5 são dedicados às duas áreas disciplinares "Línguas" e "Ciências naturais, humanas e sociais". Começam por descrever a importância de cada área disciplinar e definem, em seguida, os respetivos domínios de competências, incluindo as competências específicas. A metodologia para o desenvolvimento de competências é definida por cada entidade promotora ou pelos professores de HSK. O capítulo 6 limita-se, por isso, a tecer considerações gerais sobre cada um dos ciclos de ensino.

O glossário (capítulo 7) corresponde, essencialmente, ao glossário do Quadro de Referência anterior. Foram introduzidas algumas alterações com base no glossário da publicação da Conferência Suíça dos Diretores Cantonais da Educação [EDK], intitulada "Unterricht in Heimatlicher Sprache und Kultur HSK" (Anja Giudici, Regina Bühlmann 2014). O glossário explica todos os termos grafados em *itálico* na presente publicação. Entre as definições mais importantes destacam-se as seguintes: A língua que aprendem nas aulas de HSK é, para a maioria das crianças, a sua *primeira língua*, embora para algumas seja a *segunda língua*. No presente Quadro de Referência, a língua escolar no ensino de HSK é designada como *língua de origem*.

O anexo (capítulo 8) contém as bases jurídicas do ensino de HSK no Cantão de Zurique, bem como instruções do Serviço do Ensino Escolar Obrigatório sobre a sua aplicação. Encontram-se ainda, em anexo, uma lista de temas que podem ser trabalhados em cada nível de ensino, bem como a bibliografia mencionada ao longo do texto.



1 Objetivo do Quadro de Referência

O presente Quadro de Referência orienta as metas definidas para os cursos de HSK em função das necessidades atuais das crianças *bilingues ou multilingues* e está harmonizado com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]. Possui uma tripla finalidade:

Em primeiro lugar, o Quadro de Referência serve de base para as entidades promotoras do ensino de HSK desenvolverem os seus próprios planos curriculares, coordenando-os com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]. Neste contexto, existem situações de partida diferentes. Por um lado, as entidades promotoras que criam novos cursos podem usar o Quadro de Referência como orientação para elaborar os respetivos planos curriculares. Por outro lado, as entidades promotoras públicas já dispõem habitualmente de planos curriculares definidos pelos ministérios da Educação dos respetivos *países de origem*. Sempre que necessário, adaptam os conteúdos destes planos curriculares de modo a serem compatíveis e a não entrarem em contradição com os objetivos e conteúdos do Quadro de Referência para o Ensino de HSK. Todas as entidades promotoras têm alguma margem para ponderar as diversas competências e áreas disciplinares do Quadro de Referência de acordo com as suas próprias necessidades e condições. Uma vez que dispõem apenas de dois a quatro tempos letivos semanais para as suas aulas e a composição dos grupos é geralmente heterogénea em termos de idades, conhecimentos prévios e níveis de aproveitamento, cada entidade terá de definir as suas prioridades.

Em segundo lugar, o Quadro de Referência da Direção de Educação constitui a base para a análise de qualquer pedido apresentado por uma entidade promotora do ensino de HSK com vista ao reconhecimento dos seus cursos. Apenas são reconhecidos cursos de entidades promotoras cujos planos curriculares e atividades letivas estejam em conformidade com o Quadro de Referência. Caso exista um plano curricular do país de origem, será necessário explicar o modo como este se articula com o Quadro de Referência para o Ensino de HSK e as medidas previstas para colmatar eventuais incompatibilidades. Com a integração deste requisito no processo de reconhecimento, o presente Quadro de Referência torna-se vinculativo para as entidades promotoras que obtiveram o reconhecimento dos seus cursos de HSK, na medida em que define o âmbito no qual estas podem estabelecer os seus objetivos e conteúdos específicos no respetivo plano curricular e integrá-los nas suas aulas.

Em terceiro lugar, o Quadro de Referência constitui uma base comum de entendimento para todas as partes interessadas: disponibiliza às entidades promotoras, aos professores de HSK, às autoridades locais e cantonais, bem como às instituições de ensino uma base comum em termos de requisitos, objetivos, conteúdos e conceitos do ensino de HSK.

O presente Quadro de Referência foi elaborado de acordo com as condições e os requisitos atualmente em vigor no Cantão de Zurique. O termo "programa de ensino 21 [Lehrplan 21]" refere-se ao programa de ensino 21 [Lehrplan 21] do Cantão de Zurique.

O ensino de HSK desde os primeiros tempos até aos dias de hoje

Os primeiros cursos de HSK no Cantão de Zurique surgiram, na década de 1930, por iniciativa de refugiados políticos vindos de Itália. Com a crescente imigração italiana, também o número destes cursos foi aumentando continuamente. No final dos anos 60 e início dos anos 70 do século passado, as associações de pais de outras nacionalidades começaram também a desenvolver ofertas semelhantes. A organização destes cursos foi sendo, progressivamente, assumida pelos respetivos *países de origem*. Em 21 de junho de 1966, o Conselho de Educação [Erziehungsrat (hoje Bildungsrat)] autorizou, na sua primeira decisão sobre esta matéria, que estes cursos fossem lecionados, a título experimental, em contexto de sala de aula. Numa primeira fase, esta decisão aplicava-se apenas ao ensino de língua italiana que, além do mais, ainda não podia ser ministrado durante o "período normal de aulas".

Por decisão do Conselho de Educação de 16 de maio de 1972, as comunidades escolares passaram a ter autonomia para integrar os cursos de HSK italiana e espanhola no período regular de aulas. No mesmo ano, a Conferência Suíça de Diretores Cantonais da Educação [Schweizerische Konferenz der kantonalen Erziehungsdirektoren, EDK] recomendou que se autorizasse o lecionamento de duas aulas de HSK durante o horário escolar regular.

Em 1982, o Consulado-Geral de Itália e o Consulado-Geral de Espanha, bem como um "Grupo de Coordenação da Associação de Pais Estrangeiros no Cantão de Zurique" requereram ao Conselho de Educação a integração dos cursos de HSK em todas as escolas do cantão,

bem como a permissão para registar a nota de HSK na ficha informativa de avaliação dos alunos. Por decisão de 8 de novembro de 1983, o Conselho de Educação atendeu aos pedidos formulados e autorizou a realização, a título experimental, destes cursos para todas as nacionalidades. Esta nova regulamentação veio valorizar os cursos, tornando-os mais conhecidos. Ao mesmo tempo, as entidades promotoras dos cursos, as autoridades do Cantão de Zurique e os professores do ensino regular começaram a colaborar de forma mais coordenada (desenvolvimento de planos curriculares e materiais específicos para o ensino de HSK, ações de formação contínua, projetos-piloto). Depois de uma fase experimental de oito anos, o Conselho de Educação adotou, em 11 de junho de 1992, um regulamento relativo à "realização de cursos de Língua e Cultura Materna". Este regulamento consagra o ensino de HSK no ensino escolar obrigatório de Zurique. Possibilitou também, pela primeira vez, o reconhecimento de cursos promovidos por entidades não públicas. A lei relativa ao ensino escolar obrigatório [Volksschulgesetz] de 2005 e a portaria relativa ao ensino escolar obrigatório [Volksschulverordnung] de 2006 conferiram uma nova base jurídica ao ensino de HSK.

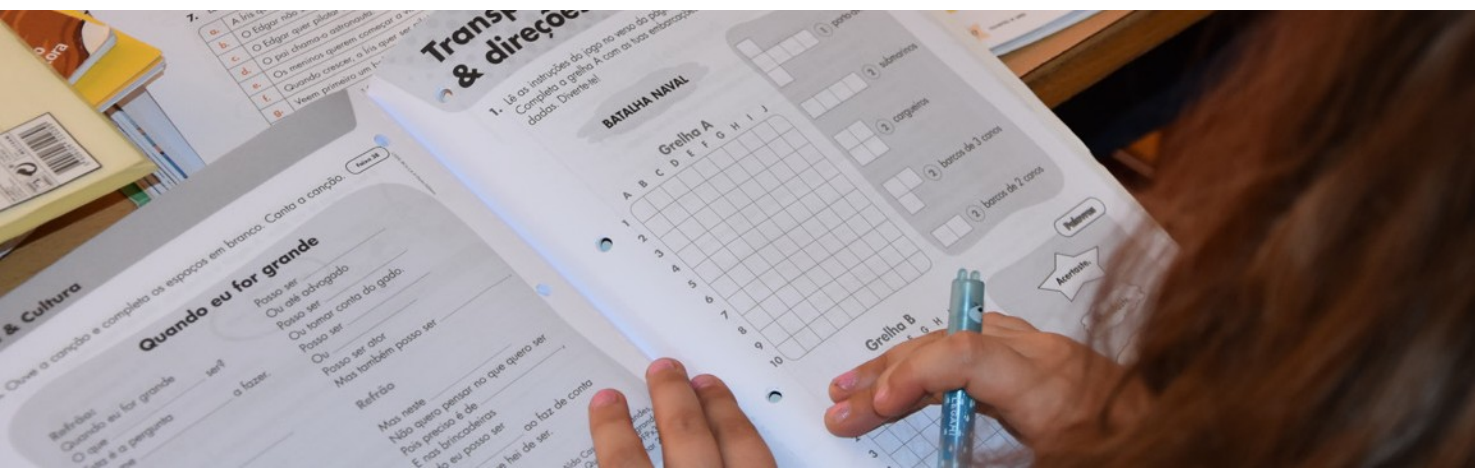
Ainda durante a década de 1980, para além de Itália e Espanha, apenas a Jugoslávia, a Turquia, a Grécia e Portugal promoviam o ensino de HSK. A partir da década de 1990, o número de entidades promotoras destes cursos foi aumentando continuamente. Hoje em dia, a oferta de cursos de HSK reconhecidos a nível cantonal abrange 31 línguas.

No ano letivo de 2009/10, o número de alunos inscritos nestes cursos ultrapassou, pela primeira vez, a marca dos 10 000. A taxa de participação varia em função da língua e depende de diversos fatores, como a dimensão do grupo linguístico, a situação organizacional e financeira da entidade promotora, o apoio prestado pelo país de origem, etc.

A estrutura diversificada do ensino de HSK reflete as diferenças entre as entidades promotoras e comunidades linguísticas, nomeadamente em termos de visão da educação, causas da emigração ou fuga do país de origem, experiência histórica ou perspetivas sobre a vida na Suíça.

Inicialmente, o ensino de HSK destinava-se sobretudo a facilitar a (re)integração das crianças na escola depois de um eventual regresso aos seus *países de origem*. Com o passar do tempo, o contexto dos alunos e das alunas foi mudando e, com ele, também a finalidade do ensino: dado que apenas muito poucos alunos e alunas regressavam efetivamente aos *países de origem*, o objetivo do ensino foi orientado no sentido de apoiar a *integração* das crianças da primeira e segunda geração de imigrantes na sociedade suíça. Além disso, as aulas também começaram a ser frequentadas por crianças de famílias binacionais para as quais nem a *integração* nem o "regresso" constituem temas relevantes.

Ao mesmo tempo, a promoção do *plurilinguismo* ou da *língua de origem* estabeleceu-se como objetivo autónomo e importante para todos os alunos e alunas. Por esta via, o ensino passou a ter em consideração os conhecimentos adquiridos na prática e investigação pedagógica, segundo os quais o *plurilinguismo* constitui um potencial que, quando estimulado, traz benefícios não só para o indivíduo, mas para toda a sociedade como um todo. No Cantão de Zurique, cerca de 43 % dos alunos e alunas que frequentam o ensino escolar obrigatório têm como *primeira língua* uma língua diferente do alemão (estatísticas da educação do cantão de Zurique, situação em 2020). Importa promover e aproveitar este potencial do *plurilinguismo*.



2 Conceito e princípios fundamentais

Conceito

No ensino de Língua e Cultura Materna (HSK), as crianças e os adolescentes desenvolvem competências na sua *língua de origem*, que não é o alemão. Pode tratar-se da sua *primeira* ou *segunda língua*. Aprofundam, além disso, os conhecimentos sobre as *culturas* e os seus *contextos de vida*, nomeadamente sobre a *cultura*, a história, a literatura, a geografia e as tradições da região de origem das suas famílias. Ao refletirem sobre a sua situação específica, desenvolvem a capacidade de se orientarem em diferentes sociedades – quer seja na Suíça ou, eventualmente, nos seus *países de origem*. As aulas promovem o desenvolvimento integral das suas competências cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais.

A fim de evitar equívocos em relação à base jurídica, o presente Quadro de Referência mantém a designação "Língua e Cultura de Materna", apesar de esta não refletir exatamente o sentido do conceito: apenas uma minoria das crianças e adolescentes que frequentam estas aulas considera os respetivos *países de origem*, clara e exclusivamente, como a sua pátria. Muito pelo contrário, a maioria delas nasceu na Suíça e está inserida em diferentes *contextos de vida e culturas*.

Princípios orientadores

- O ensino de HSK apoia os alunos e as alunas na aprendizagem da sua *língua de origem*, de uma forma adaptada à sua idade, aos seus conhecimentos prévios e ao seu nível de aproveitamento.
- O ensino é consentâneo com os valores que o programa de ensino 21 [Lehrplan 21] estabelece no ponto "Metas educativas" do capítulo "Princípios fundamentais" como princípios orientadores para a escola, nomeadamente:
 - › "A escola é neutra em matéria política, religiosa e confessional.
 - › A escola promove a igualdade de oportunidades.
 - › A escola promove a igualdade de género.
 - › A escola rejeita todas as formas de discriminação.
 - › A escola estimula e promove a compreensão dos conceitos de justiça social, democracia e preservação do ambiente natural.
 - › A escola promove o respeito mútuo na convivência com outras pessoas, especialmente no que se refere à *cultura*, à religião e ao modo de vida.
 - › A escola assume as condições de aprendizagem diferentes das crianças e dos adolescentes e aborda a diversidade de forma construtiva.
 - › A escola contribui para a coesão social numa sociedade pluralista."
- O ensino de HSK reforça a consciência de que o *bilinguismo* ou o *plurilinguismo* constitui uma mais-valia para os alunos e as alunas. Valoriza positivamente o plurilinguismo, que é entendido como um bem social.
- As aulas ajudam as crianças e os adolescentes a lidar com diversos *modelos de identidade* que resultam de diferentes pertenças, *culturas*, tradições e histórias. Neste contexto, os alunos conversam, aprofundam e refletem sobre as experiências e os conhecimentos de cada um, tanto no que diz respeito aos *países de origem* como à Suíça, incluindo aspetos como os valores e normas, a história ou a religião. O ensino de doutrinas religiosas e de ideologias político-partidárias está expressamente excluído das aulas.
- As aulas ajudam os alunos e as alunas a desenvolver a sua capacidade de gestão de conflitos, as suas *competências interculturais* e a sua capacidade de apreciação crítica. Além disso, promovem uma atitude aberta, não discriminatória e respeitosa em relação às outras pessoas.

- As aulas apoiam as crianças e os adolescentes de *origem imigrante* na sua *integração* no ensino escolar obrigatório.
- Criam condições para que os alunos e as alunas possam, mais tarde, usar as suas *competências interculturais e multilíngues* na sua formação e atividade profissional futura, quer seja na Suíça ou nos seus *países de origem*.
- As aulas ajudam os alunos e as alunas a comunicar com falantes da mesma língua na Suíça e nos *países de origem*.
- Nas aulas, os alunos e as alunas aprendem a usar meios de comunicação e literatura adequados à sua idade escritos na sua *língua de origem*.
- Partindo das experiências e dos interesses das crianças e dos adolescentes, o ensino desperta neles novos interesses. Sempre que possível, proporciona-lhes um contacto direto com a matéria a aprender, combinando a sua aprendizagem com a prática oral e escrita da língua, nomeadamente com recurso a ferramentas eletrónicas (sítios Web e redes sociais na *língua de origem*, etc.).
As etapas de aprendizagem e os exercícios são adaptados ao nível de cada aluno.
- Durante as aulas, existem momentos reservados à parte lúdica e à comunicação oral. No ensino pré-escolar, a abordagem é sempre lúdica.
- As aulas aproveitam as oportunidades decorrentes do facto de os alunos e as alunas estarem, em especial medida, inseridos em diferentes ambientes linguísticos e *contextos de vida*. Analisam, por isso, com frequência as experiências individuais dos alunos e das alunas, adotando a comparação como princípio didático básico. Através da comparação da *língua de origem* com o alemão, bem como do(s) *dialeto(s)* com a língua padrão alemã e com a *variante padrão da língua de origem*, as aulas aprofundam as competências nas línguas em causa. Por sua vez, a comparação dos diferentes *contextos de vida* aprofunda a percepção de semelhanças, diferenças e especificidades importantes.

Composição e estrutura

Uma vez que o Quadro de Referência para o Ensino de HSK se baseia no programa de ensino 21 [Lehrplan 21] e adota a mesma estrutura e terminologia, apresenta-se aqui uma breve explicação da estrutura do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]. Para informações mais detalhadas, consultar os capítulos "Síntese" e "Princípios fundamentais" do programa de ensino 21 [Lehrplan 21].

Programa de ensino 21 [Lehrplan 21]: ciclos e estrutura

O programa de ensino 21 [Lehrplan 21] divide os onze anos de escolaridade obrigatória na Suíça em três ciclos. O primeiro ciclo abrange dois anos de ensino pré-escolar e os dois primeiros anos do ensino primário (até ao final do 2.º ano). O segundo ciclo engloba quatro anos do ensino primário (do 3.º ao 6.º ano), enquanto o terceiro ciclo corresponde aos três anos do ensino secundário inferior (do 7.º ao 9.º ano).

O programa de ensino 21 [Lehrplan 21] está estruturado em seis áreas disciplinares: línguas; matemática; ciências naturais, humanas e sociais (NMG); artes; música, bem como educação física e desporto. Para cada área disciplinar são descritas as *competências* que os alunos e as alunas adquirem ao longo do ensino escolar obrigatório. Além disso, o programa de ensino inclui os módulos interdisciplinares "Meios de comunicação e informática", bem como "Orientação vocacional". Os planos curriculares das áreas disciplinares

e dos módulos integram competências transversais (pessoais, sociais e metodológicas), bem como temas interdisciplinares sob o princípio orientador da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS).

Programa de ensino 21 [Lehrplan 21]: desenvolvimento de competências

Cada área disciplinar do programa de ensino 21 [Lehrplan 21] está dividida em *domínios de competências*. Assim, por exemplo, as áreas disciplinares Alemão, Inglês, Italiano e Francês estão subdivididas nos domínios de competências "Ouvir", "Falar", "Escrever", "Língua(s) em destaque" e "Literatura em destaque" (área disciplinar Alemão) ou "Culturas em destaque" (área disciplinar Inglês, Italiano e Francês). Em cada *domínio de competências* são formuladas diferentes *competências* e é apresentada a forma como estas devem ser desenvolvidas. Para cada competência, são descritos os diferentes níveis de conhecimentos e aptidões cujo desenvolvimento é esperado em cada ciclo. Estes *níveis de competências* refletem o facto de as competências serem adquiridas de forma contínua ao longo de um determinado período de tempo.

Quadro de Referência para o Ensino de HSK: estrutura e desenvolvimento de competências

O presente Quadro de Referência não estabelece uma subdivisão das competências a serem adquiridas nos diversos ciclos e níveis de competências. Compete a cada entidade promotora do ensino de HSK definir as competências específicas e os respetivos conteúdos, de modo a que os professores de HSK possam preparar individualmente as suas aulas.

3 Visão da aprendizagem e do ensino

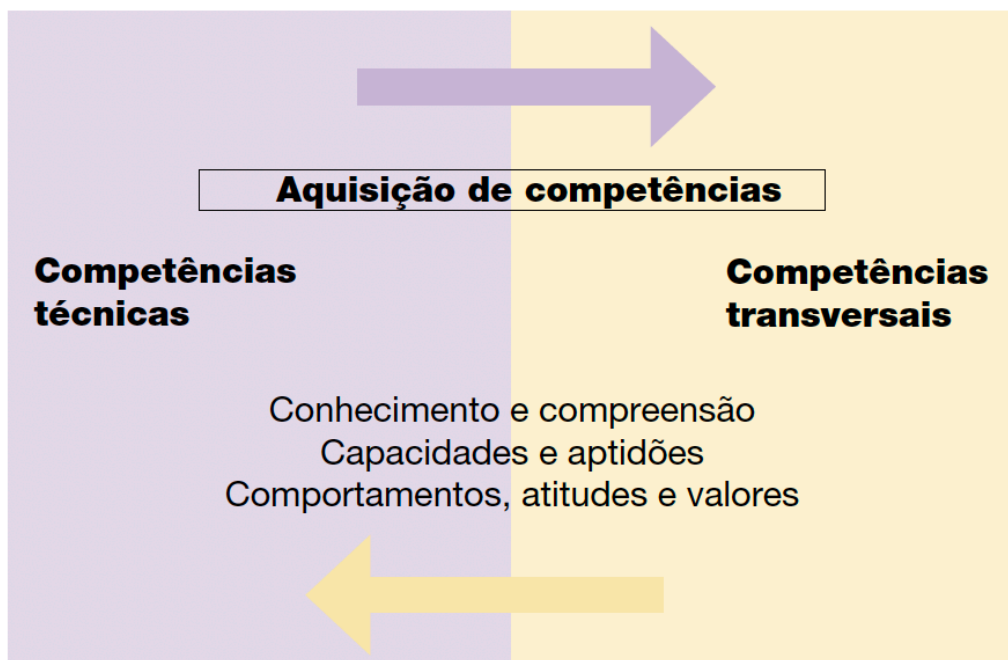


Figura 1: Aquisição de competências (cf. programa de ensino 21 [Lehrplan 21], capítulo "Entendimento da aprendizagem e do ensino").

Ensino orientado para as competências

À semelhança do programa de ensino 21 [Lehrplan 21], o ensino de Língua e Cultura Materna (HSK) baseia-se em competências e na sua aquisição. Concentra-se em definir quais são os conhecimentos, as capacidades e as aptidões que os alunos e as alunas devem adquirir nas áreas disciplinares e nos domínios de competências. As competências abrangem vários aspetos relacionados com conteúdos e procedimentos: não só capacidades, aptidões e conhecimentos, mas também comportamentos, atitudes e valores. Estes últimos abordam, para além dos aspetos *culturais*, sobretudo também as dimensões do estudo autónomo e responsável, da cooperação, da motivação e do empenho.

As competências a adquirir são de natureza técnica e também transversal. As competências técnicas descrevem conhecimentos técnicos específicos e as capacidades e aptidões que lhes estão associadas. As competências transversais evidenciam conhecimentos e capacidades que desempenham um papel importante em todo o processo de aprendizagem, nomeadamente competências pessoais, sociais e metodológicas.

No ensino orientado para as competências, os conteúdos de aprendizagem são selecionados e preparados em termos didáticos e metodológicos de modo a que os alunos e as alunas possam adquirir e consolidar as competências pretendidas. Com base no Quadro de Referência para o Ensino de HSK e nos materiais de ensino, o professor de HSK pondera quais os conteúdos da disciplina e temas que são mais adequados para trabalhar e atingir cada uma das metas de aquisição de competências. Nesta base, organiza os contextos de aprendizagem e as unidades curriculares de modo a que os alunos e as alunas possam adquirir as competências relevantes, tendo em devida consideração as condições heterogéneas do seu grupo de alunos.

Avaliação orientada para as competências

O ensino orientado para as competências inclui uma cultura de diálogo relativamente à concretização das metas de aquisição de competências. As críticas construtivas são uma característica fundamental da qualidade do ensino, na medida em que promovem a aprendizagem e a aquisição de competências. Os alunos e as alunas são alvo de uma avaliação formativa (ao longo do processo: orientações de ajuda, indicando o que pode ser melhorado da próxima vez), sumativa (no final do processo, a título de balanço) e prognóstica (orientada para o futuro: avaliação se estão reunidas as condições para continuar a aprender com sucesso numa próxima fase de aprendizagem ou no nível de ensino seguinte).

A partir do segundo ano de escolaridade, são atribuídas notas aos alunos e às alunas em função do aproveitamento e dos progressos alcançados nas aulas de HSK.

No final de cada semestre, os professores dos cursos de HSK reconhecidos registam essa nota num formulário de avaliação para cada criança. O diretor de turma transcreve a nota para a ficha informativa de avaliação dos alunos do ensino escolar obrigatório de Zurique. No ensino pré-escolar e no primeiro ano de escolaridade, não são atribuídas notas às crianças. Os professores de HSK podem fazer uma reunião com os pais para os informar sobre os progressos de aprendizagem do seu educando.

Competências transversais

As notas indicam em que medida uma aluna ou um aluno do ensino de HSK atingiu as competências previstas e que progressos realizou na aprendizagem. O professor de HSK pode, a título facultativo, avaliar também cada domínio de competências individualmente. Nos primeiro e segundo ciclos, estes são: Ouvir, Ler, Falar, Escrever, Língua(s) em destaque, Literatura em destaque, bem como Ciências naturais, humanas e sociais (NMG)». No terceiro ciclo, são os seguintes: Ouvir, Ler, Falar, Escrever, Língua(s) em destaque, Literatura em destaque, bem como Natureza e tecnologia / Economia, trabalho, gestão doméstica (WAH) / Espaços, épocas, sociedades (RZG) / Religiões, Culturas, Ética (RKE).

As notas são atribuídas com base nos planos curriculares elaborados pelas entidades promotoras ou disponibilizados pelos ministérios da Educação dos respetivos *países de origem*, devendo orientar-se pelas competências do presente Quadro de Referência. As notas refletem o aproveitamento obtido nas disciplinas e as competências adquiridas – não se referem ao comportamento, ao esmero nem à pontualidade. Na avaliação do desempenho e na atribuição das notas é, geralmente, utilizada a mesma escala de notas que se aplica no ensino escolar obrigatório no Cantão de Zurique.

A nota avalia o desempenho global de uma criança ou adolescente em sala de aula. Reflete não apenas os resultados obtidos nas provas de avaliação formais, como também considera as observações feitas pelo professor de HSK durante as aulas relativamente ao desempenho revelado na disciplina (por exemplo, participação oral, observações acerca do processo de aprendizagem, etc.). Por conseguinte, não é apenas o resultado da média aritmética das notas dos testes individuais.

A pedido do diretor de turma, os professores de HSK podem participar na avaliação dos alunos e das alunas (especialmente quando se trata de decisões relativas ao percurso escolar).

Trabalhos de casa

Os trabalhos de casa permitem consolidar os processos de aprendizagem, na medida em que dão aos alunos a possibilidade de se dedicarem a uma matéria de estudo fora da sala de aula. Regra geral, as crianças e os adolescentes devem conseguir realizar os trabalhos de casa sem a ajuda imediata dos pais. No entanto, pode ser útil recorrer às competências dos pais na língua de origem, por exemplo, quando os trabalhos de casa envolvem diálogos ou jogos. Além disso, espera-se que os pais se interessem pela aprendizagem dos seus filhos nas aulas. Este interesse pode ser promovido através de uma boa cooperação com os pais, por exemplo, no âmbito de reuniões de pais ou de visitas à escola. Na atribuição dos trabalhos de casa, os professores de HSK têm em conta a capacidade de trabalho individual e a idade dos alunos e das alunas. Assim, evitam sobrecarregar os alunos, motivando-os com desafios apropriados.

Materiais de ensino e de apoio às aulas

Os materiais de ensino e de apoio às aulas são selecionados e disponibilizados pelas entidades promotoras do ensino de HSK. Têm em consideração as diferentes capacidades de aprendizagem e metas de aquisição de competências, bem como as situações específicas (*bilinguismo ou plurilinguismo*, experiência de migração) dos alunos e das alunas. Uma vez que se baseiam no Quadro de Referência, estes materiais ajudam a cumprir os seus requisitos. Para além dos materiais de ensino tradicionais (manuais, cadernos de atividades, etc.), também devem ser utilizados suportes eletrónicos (filmes disponíveis *online*, vídeochamadas, redes sociais, etc.).

Escolha da metodologia

Os professores de HSK podem escolher livremente o seu método de ensino, tendo em conta os princípios didáticos e o presente Quadro de Referência. Escolhem o método que, em determinados contextos de sala de aula, melhor se adequa às respetivas metas de aquisição de competências e conteúdos, bem como aos alunos e alunas e ao próprio professor. Têm o cuidado de usar múltiplas abordagens metodológicas, tais como a instrução direta, a aprendizagem pela descoberta, o trabalho programado, o trabalho de projeto, o trabalho em parceria ou em grupo, etc.

A escolha da metodologia tem em conta a composição frequentemente heterogénea do grupo de alunos e alunas. Para além de serem oriundos de várias turmas ou escolas, estes têm idades diferentes, antecedentes pessoais diferentes e níveis de competências linguísticas diferentes tanto na primeira como na segunda língua.

Neutralidade do ensino

O ensino de HSK é neutro em matéria política e religiosa. Baseia-se no pluralismo e rejeita qualquer doutrinação política e nacionalista.

Nas aulas são abordadas diferentes interpretações dos acontecimentos históricos (cf., a este respeito, o capítulo "Notas didáticas sobre espaços, épocas, sociedades" no programa de ensino 21 [Lehrplan 21]): os factos históricos podem ser comprovados. A interpretação dos factos, porém, depende da perspetiva, da localização e dos interesses.

No caso de serem abordados temas ligados à religião nas aulas de HSK, o objetivo visado é o conhecimento das religiões e não a conversão a uma determinada fé nem a prática de atos religiosos. O ensino promove uma atitude aberta e sem preconceitos e uma abordagem não discriminatória das religiões e ideologias (cf., a este respeito, o capítulo "Notas didáticas sobre ética, religiões, comunidade" do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]).

A neutralidade do ensino é cumprida quando, por exemplo, o hino nacional de um país é apresentado, analisado em termos de conteúdo e enquadrado no seu contexto histórico. Pelo contrário, a neutralidade do ensino é violada se o hino nacional for cantado em coro no início de cada aula, se for promovida uma *identidade* nacional única e intencionalmente instigado o orgulho nacional.



4 Área disciplinar "Línguas"

Importância e objetivos da área disciplinar

Variante padrão e reflexão linguística

Sempre que possível, as aulas de HSK são lecionadas na variante padrão da língua em questão. Caso tal não seja possível, pode recorrer-se a variantes *dialectais* e/ou ao alemão para garantir a compreensão. As aulas têm em conta os conhecimentos prévios da língua de origem, que podem variar consideravelmente de uma criança para outra e incluem, por vezes, formas *dialectais*.

O conhecimento da *variante padrão* da língua é imprescindível para o uso transregional da língua, o acesso à forma escrita e a aproximação à cultura escrita dos *países de origem*. O ensino da gramática, da ortografia e de formas de reflexão e comparação linguísticas adequadas à idade servem este objetivo. Através de desafios de aprendizagem motivadores, os alunos e as alunas são incentivados a refletir sobre diversos aspetos da sua *língua de origem* (p. ex., *dialetos* e as suas diferenças, a evolução da língua, palavras inglesas e outros estrangeirismos, diferenças e analogias estruturais com o alemão e outras línguas ensinadas na escola).

Ao trabalharem o vocabulário (incl. expressões idiomáticas e padrões sintáticos, etc.), os alunos aprendem a exprimir-se de forma adequada às diversas situações e aos diferentes temas.

Os alunos e as alunas têm a oportunidade de experimentar, da forma mais direta e frequente possível, várias maneiras de usar a língua falada e escrita. Para esse efeito, os professores de HSK integram sugestões dos alunos e temas da atualidade nas suas aulas. Estimulam o interesse dos alunos pela *variante padrão* da *língua de origem* através de uma abordagem criativa de obras literárias selecionadas, bem como de textos autênticos e motivadores publicados nos meios de comunicação tradicionais e digitais.

Heterogeneidade

O ensino de HSK tem em conta o facto de as competências dos alunos e das alunas na língua de origem poderem ser extremamente heterogêneos. Tal aplica-se, p. ex., às competências de oralidade, à extensão do vocabulário, ao conhecimento da *variante padrão* da *língua de origem*, à experiência de leitura e escrita, bem como às competências gramaticais e ortográficas. A fim de lidar de forma adequada com esta heterogeneidade, o professor diferencia ou individualiza, na medida do possível, as aulas e as exigências.

Comparação linguística

As crianças e os adolescentes aprofundam a sua compreensão e sensibilidade linguísticas (*consciência linguística*) comparando a *língua de origem* – com base nos seus conhecimentos linguísticos – com o alemão e, se for caso disso, com outras línguas estrangeiras que aprendem na escola. A identificação de analogias e diferenças entre a sua *língua de origem* e o alemão ou outras línguas estrangeiras ensinadas ou faladas na escola ajuda as crianças a orientarem-se e a ganharem segurança. Os projetos de comparação linguística são particularmente profícuos se forem realizados em colaboração com os professores titulares das turmas.

Competências linguísticas interdisciplinares e específicas

Os alunos e as alunas não só desenvolvem as competências básicas de comunicação na sua *língua de origem* que conhecem do seu dia-a-dia, como também adquirem competências linguísticas interdisciplinares e específicas que são fundamentais para os diferentes tipos de textos e para a aprendizagem cognitiva na escola. As competências linguísticas interdisciplinares permitem compreender e formular factos complexos e abstratos, identificar relações causais ou estruturar o seu próprio texto. As competências linguísticas específicas abrangem termos técnicos, conceitos e formulações características de determinadas áreas disciplinares.

Escrita

No ensino escolar obrigatório, todas as crianças e adolescentes são alfabetizados na língua alemã e no alfabeto latino. Nas aulas de HSK, os alunos e as alunas aprendem, além disso, a escrever na sua *língua de origem*. Caso aprendam um alfabeto completamente diferente nessas aulas, os dois processos de aquisição são geralmente independentes, não exigindo uma coordenação mais estreita. Se, no entanto, aprenderem o alfabeto latino, grego ou cirílico nas aulas de HSK, o professor de HSK tem de estabelecer a ligação com a alfabetização na língua alemã do ensino escolar obrigatório, a fim de evitar confusões nos processos de aprendizagem. Deve conhecer e saber explicar as diferenças em relação ao alfabeto alemão. No caso de uma aproximação simultânea às duas línguas (alfabetização bilingue), o professor deve informar-se sobre o nível e o método de alfabetização das crianças em questão nas turmas do ensino regular. Na medida do possível, articula-se com os professores titulares das respetivas turmas.

Didática do plurilinguismo

Tanto no ensino de HSK como nas aulas de línguas do ensino regular, o objetivo não consiste em alcançar o *bilinguismo ou plurilinguismo* perfeito, mas antes em educar para um *plurilinguismo funcional*. Nas notas didáticas sobre o capítulo "Línguas", o programa de ensino 21 [Lehrplan 21] define o significado deste conceito: "O *plurilinguismo funcional* visa alcançar um repertório diversificado e dinâmico de competências mais ou menos desenvolvidas em diferentes domínios de competências ou línguas, de modo a conseguir utilizar eficazmente a língua em variadas situações. Ao estudarem a língua, os alunos e as alunas aplicam o que já aprenderam e alargam, assim, de forma eficiente o seu repertório plurilíngue".

Um repertório plurilíngue é constituído por uma ou mais línguas, que têm maior ou menor expressão em diferentes ambientes (p. ex., escola, tempos livres, família) e que são utilizadas consoante os interlocutores ou o contexto. É comum os alunos terem uma língua dominante em que são mais proficientes, da qual gostam mais ou que usam com maior frequência do que a(s) outra(s) língua(s), sendo que essa língua dominante também pode mudar com o tempo. Em muitos casos, a língua de origem ou da família é dominante até a criança entrar para a escola, altura em que a língua alemã começa a adquirir crescente importância e, eventualmente, acaba por se tornar a língua dominante. Regra geral, as pessoas multilíngues não têm uma visão compartimentada das suas línguas e dos seus domínios linguísticos, mas recorrem a todo o seu repertório linguístico, usando as línguas de forma estratégica e flexível.

Não se pretende suprimir ou evitar de forma categórica as "misturas linguísticas" entre a *língua de origem* e o alemão (suíço), que podem ser observadas com frequência. Estas refletem o facto de a criança crescer em contacto com e entre duas línguas e podem ser úteis em diversos aspetos (p. ex., para ajudar na compreensão, para colmatar lacunas, como brincadeira) (cf. volume "Umgang mit Dialekt und Standardsprache" da série de materiais para o ensino da língua de herança, centro IPE, Escola Superior de Educação de Zurique).

Domínios de competências

Observação preliminar sobre os domínios de competências

Os domínios de competências e as competências seguintes foram extraídos do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]. As formulações referem-se, evidentemente, às competências na *língua de origem*.

A definição das competências específicas e dos conteúdos correspondentes (divisão por ciclos e níveis de competências) é da responsabilidade da respetiva entidade promotora do ensino de HSK.

Ouvir

- Os alunos e as alunas conseguem retirar informações importantes de materiais áudio.
- Os alunos e as alunas conseguem acompanhar e manter-se atentos a conversas.
- Os alunos e as alunas conseguem retirar informações do discurso falado.

Falar

- Os alunos e as alunas conseguem usar corretamente a sua motricidade oral, a articulação e a condução da voz. Conseguem ativar o seu vocabulário produtivo e os seus padrões sintáticos, de modo a falarem fluentemente; cada vez mais também na *variante padrão da sua língua de origem*.
- Os alunos e as alunas conseguem participar ativamente num diálogo e iniciar um diálogo.
- Em situação de monólogo (p. ex., fazer uma apresentação, declamar poesia, ...), os alunos e as alunas são capazes de se exprimir de forma adequada e compreensível.
- Os alunos e as alunas são capazes de refletir sobre o seu comportamento em termos de fala, apresentação e conversação.

Ler

- Os alunos e as alunas possuem competências básicas de leitura na sua *língua de origem*.
- Os alunos e as alunas conseguem retirar informações importantes de textos informativos adequados à sua idade e aos seus conhecimentos
- Os alunos e as alunas conseguem ler e analisar textos literários adequados à sua idade e aos seus conhecimentos e desenvolver a sua estratégia de leitura.
- Os alunos e as alunas conseguem refletir sobre os seus hábitos e interesses de leitura.

Escrever

- Os alunos e as alunas conseguem exprimir-se por escrito na sua *língua de origem* de uma forma adequada à sua idade e aos seus conhecimentos. Ganham uma crescente segurança na variante padrão. Dominam, por exemplo, um vasto repertório de padrões sintáticos e um vocabulário suficiente.
- Os alunos e as alunas conhecem variados tipos de textos e são capazes de os aplicar em termos de estrutura, conteúdo, linguagem e forma na produção dos seus próprios textos, de acordo com a respetiva finalidade.
- Com base em indicações, instruções e modelos adequados à sua idade, os alunos e as alunas conseguem estruturar os seus textos com sentido e de forma compreensível.
- Os alunos e as alunas são capazes de formular os seus textos na língua padrão, o mais corretamente possível em termos formais, tendo em conta os seus conhecimentos e a sua idade.
- Os alunos e as alunas são capazes de refletir sobre o seu processo de escrita e a sua produção escrita e avaliar a respetiva qualidade.

Língua(s) em destaque

- Com base em perguntas e exercícios adequados, os alunos e as alunas refletem sobre a sua *língua de origem* (p. ex., géneros gramaticais, formação do plural e dos tempos verbais, *dialetos*, história, etc.). Neste contexto, as comparações com o alemão e outros idiomas eventualmente ensinados ou falados na escola podem ajudar a analisar e a reconhecer as particularidades da *língua de origem* (*consciência linguística/language awareness*).
- Os alunos e as alunas conseguem analisar o uso e o impacto da língua.
- Os alunos e as alunas possuem conhecimentos ortográficos e gramaticais adquiridos e treinados ao longo dos anos letivos.

Literatura em destaque

- Os alunos e as alunas conhecem textos literários adequados à sua idade (rimas infantis, cantigas, prosa, poesia, contos populares, etc.) da sua *cultura de origem*.
- Os alunos e as alunas são capazes de conversar sobre estes textos e a sua interpretação dos mesmos.
- Os alunos e as alunas possuem conhecimentos sobre a literatura dos seus *países de origem* (história, personalidades importantes, etc.)
- Os alunos e as alunas conseguem estabelecer comparações entre textos com temáticas parecidas de línguas e *culturas* diferentes.
- Os alunos e as alunas aprendem, reconhecem e refletem sobre o facto de o conteúdo, a forma e a linguagem dos textos literários servirem o propósito consciente de produzir um efeito estético. Conhecem as principais características das categorias e dos géneros literários.



5 Área disciplinar "Ciências naturais, humanas e sociais"

Observação preliminar

A área disciplinar Ciências naturais, humanas e sociais abrange as quatro perspectivas temáticas Natureza e tecnologia (NT), Economia, trabalho, gestão doméstica (WAH)», Espaços, épocas, sociedades (RZG)» e Religiões, Culturas e Ética (RKE)». Nos 1.º e 2.º ciclos, as quatro perspectivas temáticas estão agrupadas numa área disciplinar. Por conseguinte, a designação Ciências naturais, humanas e sociais refere-se não só à área disciplinar completa do 1.º ao 3.º ciclos, como também ao plano curricular da área disciplinar nos 1.º e 2.º ciclos. No 3.º ciclo, as quatro perspectivas são apresentadas nas respetivas áreas disciplinares específicas.

Importância e objetivos da área disciplinar

Os alunos e as alunas desenvolvem as competências que lhes permitem conviver de forma respeitosa com pessoas de diferentes origens *culturais*, negociar compromissos e resolver conflitos de forma pacífica. Para estas *competências interculturais* contribui a comparação ponderada e sem preconceitos, quer seja entre diferentes regiões de origem, *dialetos*, línguas e religiões, quer seja entre os *países de origem* e a Suíça ou entre os *países de origem* e outros países. O ensino promove uma atitude aberta e tolerante, evitando estereotipar ou discriminar com base em comparações. Assim, por exemplo, uma criança em particular jamais deve ser considerada como representante de uma determinada religião, etnia ou língua.

Nas aulas de HSK, os alunos e as alunas são confrontados com a sua situação enquanto crianças e adolescentes *bilingues ou multilíngues*, oriundas de famílias imigrantes ou *plurilíngues*. O elemento que une o grupo de alunos é a *língua de origem* que partilham. O elemento diferenciador são as experiências pessoais de cada um e as suas relações com o *país de origem*. O ensino tem em consideração as diferenças existentes ao nível do mesmo país de origem em termos de pertença religiosa, visão do mundo, estatuto social, língua (variantes *dialectais*, *plurilinguismo*) e geografia local.

Um dos temas abordados nas aulas são os valores da Suíça e os dos *países de origem*. Ao tomarem consciência das semelhanças e das diferenças, os alunos e as alunas definem os seus próprios valores em relação à diversidade. Este processo promove o desenvolvimento de uma personalidade própria, que integra diversos sistemas de referência. Concomitantemente, fortalece a auto-estima dos alunos e das alunas.

As aulas abordam temas ligados às ciências e aprofundam os conhecimentos sobre diversas *culturas*. Partindo de situações concretas, permitem estabelecer relações cruzadas e comparações.

Os alunos refletem sobre experiências decorrentes da emigração e da imigração e que afetam a convivência quotidiana numa sociedade *intercultural*.

Os alunos e as alunas aprendem a história e a geografia dos *países de origem* com base em excertos exemplificativos. Estabelecem relações com a vida contemporânea nos *países de origem* e na Suíça.

Nas aulas das disciplinas, os alunos e as alunas aprendem novos conceitos, adquiridos como módulos de conhecimento, que lhes permitem, simultaneamente, desenvolver as suas competências linguísticas. Os professores devem ter uma elevada consciência linguística, de modo a poderem disponibilizar e treinar com os alunos as formulações e o vocabulário técnicos necessários para cada matéria específica lecionada nas aulas.

Domínios de competências

Observação preliminar sobre os domínios de competências

As competências seguintes foram especificamente orientadas para o ensino de HSK e formuladas em conformidade, de modo a garantir que sejam contempladas as especificidades do ensino de HSK. Os princípios orientadores subjacentes encontram-se, por analogia, também nas formulações de competências do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]. Na listagem seguinte, as aplicações específicas no ensino de HSK são associadas às correspondentes descrições de competências do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]. No entanto, é útil abordar também a área disciplinar Ciências naturais, humanas e sociais (NMG, 1.º e 2.º ciclos) e, no caso do 3.º ciclo, as áreas disciplinares Religiões, Culturas, Ética (RKE), Espaços, épocas, sociedades (RZG) e Economia, trabalho, gestão doméstica (WAH)», bem como Natureza e tecnologia (NT) do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]. Tal como na área disciplinar Línguas, os alunos e as alunas devem ter adquirido as competências no final da escolaridade obrigatória.

Ciências naturais, humanas e sociais – Religiões, culturas, ética

- Os alunos e as alunas são capazes de ouvir os outros, de perceber as suas emoções e de se colocar no lugar do outro. Reavaliam constantemente a imagem que têm de si próprios e dos outros.

Relação com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]

NMG.10: "Comunidade e sociedade – Colaborar e empenhar-se na construção da convivência"

RKE.5: "Eu e a comunidade – Colaborar na organização da vida e da convivência"

- Os alunos são confrontados, de forma devidamente fundamentada, com diferentes *contextos de vida* nos seus *países de origem* e na Suíça e aprendem a desenvolver uma atitude de abertura a essas realidades. Sabem refletir sobre sentimentos de pertença a *contextos de vida* diferentes, integrando-os na sua personalidade. Conseguem encontrar formas construtivas de lidar com conflitos de lealdade.
- Os alunos e as alunas sabem reconhecer que o respeito mútuo e o cumprimento de regras são indispensáveis para a convivência humana. Por outro lado, também têm consciência de que essas regras se baseiam em valores e normas mutáveis, que estão sujeitas a mudanças.
- Sabem reconhecer que as respostas a muitas perguntas básicas dependem dos valores e da visão do mundo de cada pessoa. Conhecem escalas de valores e tradições importantes dos seus *países de origem* e da Suíça e fazem reflexões sobre os fatores de que dependem os valores e a visão do mundo de cada um. Conhecem escalas de valores e tradições importantes dos seus *países de origem* e da Suíça, refletindo sobre as mesmas.
- Sabem verbalizar emoções e sentimentos próprios e alheios e discutir sobre novos desafios. Um conhecimento básico dos processos físicos, psíquicos e intelectuais do ser humano, bem como o correspondente vocabulário na *língua de origem* permitem-lhes aprofundar a compreensão de si próprios e das pessoas à sua volta e orientar-se na sua própria vida. Dominam os conceitos necessários para poderem falar sobre as suas sensações, necessidades e aspirações pessoais.

Relação com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]

NMG.11: "Explorar e refletir sobre experiências básicas, valores e normas"

RKE.1: "Refletir sobre experiências existenciais básicas"

RKE.2: "Esclarecer valores e normas e assumir decisões"

- Através do confronto consciente com diversas experiências em família, com amigos, na escola, nos *países de origem*, com a própria etnia e instituições religiosas, ganham uma noção da diversidade de contextos e de relações sociais. Sabem reconhecer que o indivíduo, enquanto membro da comunidade, é influenciado por esta e também a influencia.
- Estão familiarizados com os seus *países de origem*. Convivem, na medida do possível, sem preconceitos com membros de diferentes grupos populacionais, tanto nos *países de origem* como na Suíça. Esforçam-se por compreender os seus valores e modos de vida. Sabem reconhecer e lidar de forma construtiva com os seus próprios preconceitos e com os dos outros.

Relação com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]

NMG.12: "Conhecer outras religiões e visões do mundo"

RKE.3: "Reconhecer vestígios e influências religiosas na cultura e na sociedade"

RKE.4.4: "Refletir sobre religiões e visões do mundo"

Ciências naturais, humanas e sociais – Espaços, épocas, sociedades

- Os conteúdos geográficos, económicos e ecológicos alargam os conhecimentos sobre os *países de origem*. Dotados das correspondentes bases de orientação, os alunos conseguem ter uma visão mais abrangente da matéria. Sabem classificar e ponderar informações provenientes das mais diversas fontes, o que também os ajuda a orientarem-se nos *países de origem*.
- Os alunos e as alunas reconhecem que, através dos seus sentimentos, pensamentos e modos de agir, as pessoas influenciam o curso dos acontecimentos. Debatem os problemas regionais, nacionais e globais e percebem o seu impacto no ambiente em que vivem.

Relação com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]

NMG.7: "Descobrir e comparar modos de vida e espaços de vida humana"

RZG.2: "Caracterizar modos de vida e espaços de vida"

RZG.3: "Analisar relações entre o ser humano e o ambiente"

- Através da descoberta individual e com a ajuda de ilustrações, mapas e outros meios (p. ex., sítios Web na *língua de origem*), e graças à reflexão e à comparação com a Suíça, os alunos adquirem uma imagem diferenciada dos seus *países de origem*.

Relação com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]

NMG.8: "A ocupação humana do espaço – orientar-se e participar no ordenamento"

RZG.4: "Orientar-se no espaço"

- Os alunos e as alunas conhecem e respeitam o património cultural atual e histórico dos seus *países de origem*.
- Através de bases elementares de orientação, são capazes de ordenar acontecimentos, desenvolvimentos e relatos da história e da atualidade dos *países de origem*. A história da migração desempenha um papel importante neste contexto.
- Com base em exemplos selecionados, reconhecem que cada retrato histórico é subjetivo e marcado por juízos de valor. Percebem que, à luz do contexto histórico, conseguem compreender melhor diferentes pontos de vista e interesses.



Relação com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]

NMG.9: "Compreender as noções do tempo, da duração e da evolução – Distinguir a história das estórias"

RZG.6: "Explicar continuidades e rupturas na história universal"

RZG.7: "Analisar e aplicar a cultura histórica"

- Os alunos e as alunas conhecem as oportunidades de participação cívica existentes e sabem como podem influenciar e corresponsabilizar-se pelos desenvolvimentos atuais e futuros.
- Conhecem e pautam-se pelos direitos humanos fundamentais, incluindo os direitos da criança.

Relação com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]

NMG.10: "Comunidade e sociedade – Colaborar e empenhar-se na construção da convivência"

RZG.8: "Compreender e defender a democracia e os direitos humanos"

Ciências naturais, humanas e sociais – Economia, trabalho, gestão doméstica

- Os alunos e as alunas são confrontados com modos de vida e de trabalho nos *países de origem* e conseguem estabelecer comparações com a Suíça.
- Adquirem uma visão geral sobre as relações entre a política, a economia e a *cultura*.

Relação com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]

NMG.6: "Trabalho, produção e consumo – Compreender diferentes situações"

WAH.1: «"Estudar ambientes de produção e de trabalho"

WAH.3: «"Moldar o consumo"

Ciências naturais, humanas e sociais – Natureza e tecnologia

- Os alunos e as alunas são capazes de avaliar a interação da natureza, da tecnologia e do ser humano com base nas leis universais da natureza.
- Abordam exemplos de temáticas relacionadas com a natureza e a tecnologia, ampliando o respetivo vocabulário técnico na sua *língua de origem*.

Relação com o programa de ensino 21 [Lehrplan 21]

NMG.2: "Estudar e preservar a fauna, a flora e os *habitats*"

NMG.5: "Compreender, avaliar e aplicar evoluções e invenções tecnológicas"

NT.1: "Compreender a natureza e a importância das ciências naturais e da tecnologia"

6 O ensino nos diversos ciclos

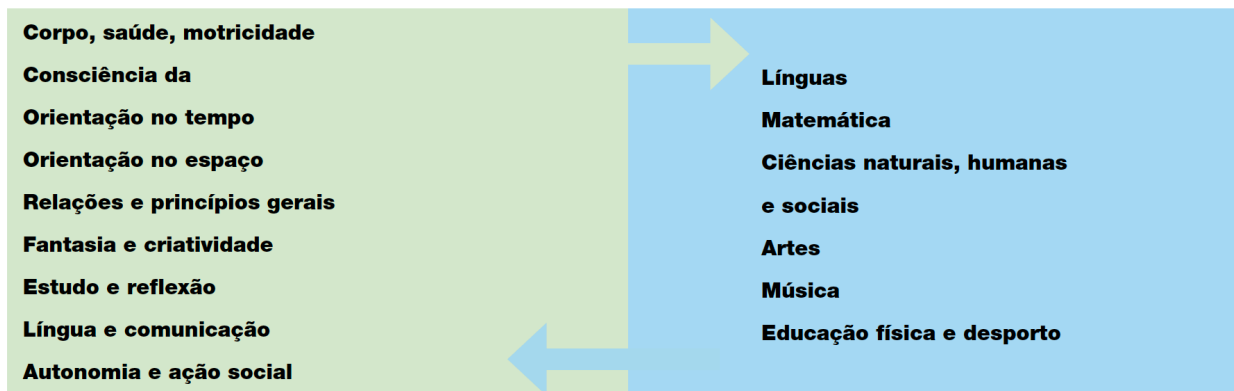


Figura 2: Abordagens orientadas para o desenvolvimento e áreas disciplinares (cf. programa de ensino 21 [Lehrplan 21], capítulo "Prioridades do 1.º ciclo" ou "Prioridades do 2.º ciclo").

Tal como foi referido no capítulo 2.3., a diferença entre o Quadro de Referência para o Ensino de HSK e o programa de ensino 21 [Lehrplan 21] é que, no Quadro de Referência, as competências a adquirir não são divididas pelos diversos ciclos e níveis de competências. A definição das competências específicas para cada ciclo e os respetivos conteúdos são da responsabilidade das entidades promotoras do ensino de HSK. Os conteúdos seguintes devem ser entendidos como considerações básicas sobre cada um dos ciclos.

A maioria das competências é trabalhada progressivamente e em espiral ao longo dos três ciclos. Algumas competências não começam a ser desenvolvidas logo no início do 1.º ciclo, mas apenas numa fase posterior, uma vez que requerem um determinado nível de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças. Por sua vez, o desenvolvimento de outras competências fica concluído antes do final do 3.º ciclo.

1.º ciclo

No 1.º ciclo, o ensino é fortemente orientado para o desenvolvimento das crianças e, sobretudo na fase inicial, é organizado de forma interdisciplinar. Os jogos e as brincadeiras desempenham um papel muito importante. De modo a ter em conta esta orientação, o programa de ensino 21 [Lehrplan 21] apresenta nove abordagens orientadas para o desenvolvimento que mostram como é possível consolidar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças no 1.º ciclo.

As crianças do ensino pré-escolar aprendem através de atividades e experiências sensoriais, de forma autónoma ou por imitação. As suas aprendizagens são sempre contextualizadas. Com a ajuda dos professores, traduzem em conceitos tudo aquilo que aprendem por incidente ou de forma não intencional, transformando essas aprendizagens em conhecimentos explícitos. Por exemplo, ao saltarem de um degrau, aprendem não só o significado da palavra "degrau", como também a técnica de saltar e os sentimentos de medo ou de êxito. Da mesma forma, o ensino parte de experiências do dia-a-dia das crianças e cria situações para as suas próprias ações e experiências.

As aulas proporcionam experiências através das quais as crianças aprendem a descrever imagens e ideias com palavras e frases. A promoção do vocabulário contempla, para além do *contexto de vida* das crianças, também palavras funcionais relacionadas com a orientação espacial (onde, atrás, sobre, etc.) e o raciocínio lógico (mais, menos, igual, etc.).

As aulas despertam, de forma lúdica, o interesse das crianças pelo mundo dos livros ilustrados e dos textos. As crianças aprendem que os símbolos, desenhos e pictogramas que conhecem do seu dia-a-dia têm um significado.

Reconhecem palavras escritas e aprendem as funções da escrita. Treinam o uso correto e controlado de diferentes materiais de escrita. Começam a ler e a escrever consoante as suas condições individuais.

Para as crianças do primeiro e do segundo ano de escolaridade, o ponto de partida são as suas experiências quotidianas e pessoais na família, nos *países de origem* e na Suíça. Nestas idades, o vínculo à família e a orientação pelos seus valores é ainda muito forte.

Nas aulas, são estimuladas todas as áreas linguísticas: Ouvir e Falar, Ler e Escrever, Língua(s) em destaque, Literatura em destaque. Os métodos de aprendizagem são sobretudo lúdicos, embora também sejam usados alguns exercícios sistemáticos e específicos. A introdução à leitura e à escrita tem em consideração a alfabetização na língua alemã. É vivamente recomendada uma abordagem coordenada entre o professor de HSK e o professor titular da turma. Sempre que fizer sentido, o professor de HSK estabelece comparações com o alfabeto alemão, a fim de evitar mal-entendidos.

2.º ciclo

Para as crianças do 2.º ciclo, o grupo de colegas da mesma idade é muito importante. Desenvolvem um interesse natural pelos diversos modos e *contextos de vida* com os quais têm contacto. Geralmente, têm uma relação positiva com o seu meio envolvente (família e escola) e raramente o põem em causa. Não costumam ter preconceitos, são espontâneos e revelam uma atitude aberta face à sua própria e a outras *culturas*. Interessam-se pelas relações e pelos laços com a sua família nos *países de origem*.

Nas aulas, são estimuladas todas as áreas linguísticas: Ouvir e Falar, Ler e Escrever, Língua(s) em destaque, Literatura em destaque. É dada especial atenção ao desenvolvimento das competências nos registos linguísticos mais complexos e exigentes.

Ciclo 3

No 3.º ciclo, os adolescentes tornam-se cada vez mais críticos em relação aos seus próprios valores e aos do seu meio envolvente. Podem, por isso, eventualmente distanciar-se ou idealizar os valores e as normas que herdaram. Muitas vezes, chegam mesmo a questionar o sentido do ensino de HSK.

O professor de HSK compreende e analisa esta situação de mudança com os alunos, abordando diferentes modelos (de vida) numa perspetiva crítica. Assim, ajuda os adolescentes a orientarem-se, a desenvolverem a sua personalidade e a encontrarem o seu próprio caminho. Em especial, ajuda os adolescentes a integrarem as diferentes experiências, valores e pertenças nas suas vidas.

O ensino integra as capacidades e os conhecimentos individuais dos adolescentes. Os alunos e as alunas são incentivados a contribuir com os seus conhecimentos *interculturais* e *culturais* específicos, não apenas nas aulas de HSK, mas também nas aulas do ensino regular e fora da escola.

A comunicação oral e escrita, as considerações linguísticas e a educação mediática desempenham um papel importante nas aulas. Os adolescentes têm a oportunidade de aplicar as competências adquiridas em diversas línguas (*língua de origem*, alemão, francês, inglês), estabelecendo analogias e relacionando os seus conhecimentos, de modo a alargarem as suas competências linguísticas de comunicação e ação.

As aulas ajudam os adolescentes a desenvolverem uma perspectiva profissional e a integrarem-se no mundo do trabalho e na sociedade suíça, incentivando-os sobretudo a entenderem e a aproveitarem as suas competências *bilingues ou multilíngues* e *interculturais* como recursos complementares.

7 Glossário

As explicações que se seguem descrevem o significado que, no presente texto, é dado aos diferentes termos e expressões. Salvo indicação em contrário, baseiam-se no *Quadro de Referência para o Ensino de Língua e Cultura Materna (HSK)* da Direção de Educação do Cantão de Zurique, bem como no documento *Unterricht in Heimatlicher Sprache*, publicado pelo Secretariado-Geral do EDK.

Bilinguismo

→ Ver *segunda língua*.

Dialeto

Um dialeto é uma variante local ou regional de uma língua padrão (p. ex., alemão) ou de uma língua regional (p. ex., alemão suíço).

Pode apresentar diferenças mais ou menos acentuadas em relação à *variante padrão da língua de origem* e, em certos casos, pode servir como *língua local* de uma região.

Primeira língua (L1), língua de origem

A primeira língua designa a primeira língua de socialização, ou seja, do ponto de vista cronológico, é a primeira língua que uma pessoa aprendeu. Vulgarmente, também é designada como «*língua materna*». Muitas crianças aprendem não apenas uma, mas duas ou mais línguas na sua primeira infância. Nestes casos, ou seja, quando uma pessoa tem várias primeiras línguas, fala-se de bilinguismo simultâneo. A primeira língua pode manter-se como língua dominante ou ir perdendo importância ao longo da vida, sobretudo quando não corresponde à língua de ensino e à *língua local* do sítio onde a pessoa vive.

A língua de origem de uma pessoa é aquele idioma ou aquele dialeto que é considerado como variante local ou padrão no seu *país de origem* ou na sua região de origem. Se a pessoa pertencer à segunda ou à terceira geração de imigrantes, a língua de origem nem sempre corresponde à sua primeira língua.

Linguagem técnica

A linguagem técnica é uma variedade da *variante padrão da língua de origem*, que se caracteriza pelo seu vocabulário técnico específico.

Língua estrangeira

Uma língua estrangeira é uma língua que se aprende para além da sua própria primeira língua e fora do espaço físico em que a mesma é considerada a *língua local*. A língua estrangeira distingue-se, por isso, da segunda língua, que é adquirida no país no qual se vive. O ensino de determinadas línguas estrangeiras é da competência da escola pública. Nas escolas públicas dos cantões da Suíça são geralmente ensinadas como línguas estrangeiras as línguas oficiais das outras regiões do país, bem como a língua inglesa.

Plurilinguismo funcional

O plurilinguismo funcional designa a capacidade de uma pessoa comunicar em várias línguas de forma adequada à situação e às necessidades. Este tipo de competência linguística contrasta com o *plurilinguismo* equilibrado e simétrico. A valorização do *plurilinguismo* funcional reconhece a existência de diferentes aptidões básicas mais ou menos bem desenvolvidas no domínio da competência linguística. Assim sendo, nem sempre é necessário alcançar o máximo grau de perfeição em todas as aptidões básicas. Para certos fins, basta dominar determinadas aptidões e saber usá-las de forma funcional. A educação para um *plurilinguismo* funcional é um dos objetivos da escola pública.

Países de origem

Os países de origem são aqueles países em que uma pessoa ou um encarregado de educação (ou outros familiares) viveram no passado ou ainda vivem. As pessoas podem ter uma ligação mais ou menos forte aos seus países de origem, que pode depender, por exemplo, da geração de imigração.

Língua culta

→ Ver variante padrão da língua de origem.

Identidade, identidade bicultural/multicultural

Entende-se por "identidade (individual)" a singularidade de uma pessoa e a percepção que ela tem de si mesma. As identidades são processuais e dinâmicas. São construídas através de interações sociais, de modo especial através da linguagem. Entende-se por "identidade bicultural/multicultural" o sentimento subjetivo de pertencer simultaneamente a duas (ou mais) coletividades diferentes e de se identificar com uma parte dos respetivos valores e atitudes.

Integração

Neste contexto, a integração é entendida como o processo através do qual indivíduos e grupos de diferentes origens sociais, *culturais* e linguísticas atingem a igualdade em termos de participação social e política numa sociedade em que os seus conhecimentos linguísticos e culturais específicos são respeitados.

Competência

A definição de "competências" no capítulo "Princípios fundamentais" do programa de ensino 21 [Lehrplan 21] baseia-se nos ensinamentos de Franz E. Weinert. Segundo este autor, as competências abrangem "várias facetas relacionadas com conteúdos e processos: capacidades, aptidões e conhecimentos, mas também comportamentos, atitudes e valores. [...] As facetas das competências são de natureza técnica e também transversal. As competências técnicas descrevem os conhecimentos técnicos específicos e as capacidades e aptidões que lhes estão associadas. As competências transversais designam os conhecimentos e as capacidades que desempenham um papel importante no processo de aprendizagem para além das áreas disciplinares, dentro e fora da escola. Estas incluem competências pessoais, sociais e metodológicas."

Cultura

Para efeitos do presente Quadro de Referência, a cultura refere-se ao conjunto de aspetos intelectuais, materiais e emocionais únicos que caracterizam uma sociedade ou um grupo étnico. Aqui se incluem não apenas as artes e a literatura, mas também os modos de vida, os direitos humanos fundamentais, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. Os indivíduos não podem ser reduzidos à sua cultura ou à sua etnia. Isso significa que não precisam de ter, obrigatoriamente, certos traços, características ou comportamentos só por pertencerem a uma determinada cultura. Além disso, a cultura de uma sociedade ou de um grupo étnico não é homogênea, nem estática, nem hermética. Pelo contrário, a prática cultural gera continuamente novos significados, e as diversas práticas culturais misturam-se.

Contexto de vida

Para efeitos do presente Quadro de Referência, o contexto de vida refere-se a todas as coisas, acontecimentos e situações com que as pessoas lidam na sua vida presente. Um contexto de vida é um mero recorte do mundo global, que depende da situação de vida de cada um. O Quadro de Referência não estabelece uma distinção clara entre *cultura* e *contexto de vida*, embora no segundo conceito realce mais as relações do indivíduo com o presente e com a sua própria atuação e expressão.

Língua local

A língua local é a língua em que comunica a maioria da população de um determinado território. No caso da Suíça, as línguas locais são quer os *dialeto*s de alemão suíço, quer as línguas francesa, italiana ou romanche.

Plurilinguismo, multilinguismo

O termo plurilinguismo designa o fenómeno de possuir competências linguísticas em três ou mais línguas. Este conceito pode referir-se tanto a pessoas individuais como a sociedades inteiras. Na Suíça, por vezes, é usado para descrever o facto de o país ter quatro idiomas oficiais. No presente Quadro de Referência fala-se de um indivíduo multilíngue se este possuir competências ativas ou passivas em três ou mais línguas – independentemente da sua relação individual com essas línguas (*primeira língua, segunda língua, língua de origem, língua estrangeira*). Nesse sentido, uma criança também é considerada *multilíngue*, por exemplo, se falar o alemão como *primeira língua* e souber mais duas *línguas estrangeiras*.

→ Ver também *bilinguismo* ou *multilinguismo*.

Língua materna

A *língua materna* é a primeira língua aprendida, ou seja, a *primeira língua*. O termo é impreciso, na medida em que parte do princípio de que apenas a mãe tem um papel crucial na aquisição da primeira língua. Por esse motivo, o Quadro de Referência usa exclusivamente o termo *primeira língua*.

Consciência linguística ("language awareness")

A consciência linguística (ou "language awareness") refere-se ao conhecimento explícito sobre a língua, à percepção consciente da língua, bem como à sensibilização para o uso da língua e os processos de aprendizagem da língua. Abrange a comunicação metalinguística, p. ex., através da separação ou mistura de línguas, bem como comparações linguísticas, p. ex., entre a *primeira* e a *segunda língua* ou entre a língua padrão e o



dialecto. Constituem objetivos pedagógicos da consciência linguística, entre outros, a curiosidade e o interesse pela(s) língua(s), a atenção à diversidade linguística (na turma, na sociedade) e o seu reconhecimento, bem como uma visão multifacetada da língua e da interação.

Variante padrão da língua de origem

A versão normalizada, codificada e declarada como vinculativa em dicionários e gramáticas de uma língua corresponde à variante padrão da *língua de origem*. Por vezes, é também designada como língua escrita, literária ou culta e distingue-se, geralmente, dos *dialectos*. Quando a variante padrão é sempre usada em determinadas situações (por exemplo, oficiais), mas no dia-a-dia é falado um *dialecto*, fala-se em diglossia. O domínio da variante padrão é o principal objetivo dos esforços didáticos de ensino linguístico da escola pública e do ensino de HSK.

Competências interculturais, aprendizagem intercultural

As competências interculturais designam a capacidade de interagir com pessoas de diferentes culturas. Podem ser desenvolvidas através da aprendizagem intercultural e ser favorecidas por experiências em diferentes *contextos de vida*.

Segunda língua (L2)

A segunda língua é aquela que, do ponto de vista cronológico, foi aprendida em segundo lugar. No caso das pessoas de origem imigrante corresponde, muitas vezes, à língua que lhes permite participar na vida social e na cultura escrita da comunidade linguística local, p. ex., a língua alemã na Suíça alemã. A segunda língua distingue-se das *línguas estrangeiras*, precisamente pelo facto de ser quase sempre ou muitas vezes necessária na vida quotidiana. No caso das pessoas pertencentes à segunda ou à terceira geração de imigrantes, a *língua local* pode corresponder à sua *primeira língua* e a *língua de origem* à segunda língua ou a L2 pode tornar-se a sua língua dominante ao longo do percurso escolar.

Aquisição da segunda língua

Na didática das línguas distingue-se entre a aquisição de uma segunda língua e de uma língua estrangeira. Quando uma pessoa aprende a segunda língua na região em que essa língua é falada como *língua local*, fala-se da aquisição de uma *segunda língua*. As respetivas aulas de línguas usam uma didática diferente daquela que é usada na aprendizagem da *primeira língua* e da língua estrangeira.

Bilinguismo ou multilinguismo, bilingue ou multilíngue

No sentido mais amplo, é bilingue ou multilíngue quem possui competências ativas ou passivas em duas ou mais línguas. A definição usada no presente Quadro de Referência é, no entanto, mais estrita: Apenas são consideradas bilingues ou multilíngues as pessoas que falam alemão e uma ou mais *línguas de origem* não germânicas.



8 Anexos

Anexo I: Condições-quadro no Cantão de Zurique

O presente anexo começa por apresentar uma panorâmica das bases jurídicas intercantonais do ensino de HSK. A seguir, o Serviço do Ensino Escolar Obrigatório de Zurique descreve as práticas (procedimentos, organização, cooperação), desenvolvidas no cantão com base neste enquadramento jurídico.

Bases jurídicas intercantonais

A Conferência Suíça de Diretores Cantonais da Educação (EDK) pronunciou-se, em várias ocasiões, sobre o ensino de HSK. Nas suas "Recomendações sobre a educação de crianças de língua estrangeira", de 24 de outubro de 1991, reitera o direito fundamental das *crianças de origem imigrante* de "preservarem a língua e cultura do país de origem". A EDK formula as seguintes recomendações específicas aos responsáveis cantonais e locais:

- Apoiar o ensino de HSK de forma apropriada e, se possível, integrar pelo menos duas aulas semanais no horário letivo;
- Disponibilizar gratuitamente as instalações escolares necessárias;
- Promover a colaboração entre os professores do ensino regular e de HSK;
- Documentar a frequência das aulas de HSK e, se for caso disso, registar a nota na ficha informativa de avaliação;
- Informar os pais de origem imigrante sobre a oferta educativa;
- Ter em conta, na avaliação dos alunos e nas decisões sobre a transição de ano e progressão no ensino, as competências na língua de origem que foram adquiridas no ensino de HSK.

Também na sua estratégia nacional de 2004 para o ensino de línguas, a EDK prevê a promoção das *línguas de origem* de crianças de origem imigrante no ensino de HSK (cf. "Sprachenunterricht in der obligatorischen Schule: Strategie der EDK und Arbeitsplan für die gesamtschweizerische Koordination", de 25 de março de 2004). O Acordo intercantonal sobre a harmonização curricular da escola obrigatória visa o mesmo objetivo, na medida em que os cantões signatários se comprometem a prestar apoio logístico aos cursos de HSK de cariz não religioso nem político (cf. "Acordo intercantonal sobre a harmonização curricular da escola obrigatória (HarmoS)", de 14 de junho de 2007). A Confederação apoia, desde 2011, projetos de ensino de HSK, ao abrigo da lei relativa às línguas (cf. Lei federal relativa às línguas nacionais e à compreensão entre as comunidades linguísticas (Sprachengesetz, SpG), de 5 de outubro de 2007, bem como a portaria relativa às línguas nacionais e à compreensão entre as comunidades linguísticas (Sprachenverordnung, SpV), de 4 de junho de 2010).

Bases jurídicas no Cantão de Zurique

No Cantão de Zurique, o ensino de HSK é regulamentado pela lei relativa ao ensino escolar obrigatório e pela portaria relativa ao ensino escolar obrigatório:

Lei relativa ao ensino escolar obrigatório, de 7 de fevereiro de 2005

Artigo 15.º

¹ A Direção pode reconhecer cursos de língua e cultura materna promovidos por entidades não escolares.

² Os requisitos para a obtenção do reconhecimento, bem como as suas consequências encontram-se estabelecidos na portaria.

Portaria relativa ao ensino escolar obrigatório, de 28 de junho de 2006

Artigo 13.º

- 1 Nos cursos de Língua e Cultura Materna, os alunos e as alunas de língua estrangeira ampliam os seus conhecimentos na primeira língua e sobre a cultura do seu país de origem.
- 2 As entidades promotoras dos cursos são as embaixadas ou os consulados dos países de origem. A Direção de Educação também pode reconhecer cursos promovidos por outras entidades.
- 3 Serão reconhecidos os cursos que estejam em conformidade com o Quadro de Referência adotado pelo Conselho de Educação, que sejam neutros em matéria política e religiosa e que não tenham fins lucrativos. Os cursos têm uma carga letiva máxima de quatro aulas por semana, sendo que, no ensino pré-escolar e no 1.º ano do ensino primário, esta é reduzida para duas aulas semanais.
- 4 Os professores devem ter habilitações para o ensino, possuir conhecimentos suficientes da língua alemã e frequentar as ações de formação contínua obrigatórias.

Artigo 14.º

- 1 Os cursos devem ser ministrados, na medida do possível, fora do horário letivo.
- 2 Die Gemeinden
 - a. disponibilizam gratuitamente, se possível, salas de aula e instalações adequadas,
 - b. dispensam os alunos e as alunas, no máximo, de duas aulas semanais do ensino regular, se os cursos forem ministrados durante o horário letivo,
 - c. comunicam à Direção de Educação eventuais irregularidades na realização dos cursos.
- 3 As notas obtidas nos cursos são registadas na ficha informativa de avaliação dos alunos.
- 4 O processo de matrícula é regulado pela Direção de Educação. De resto, a organização e a realização dos cursos é da competência das entidades promotoras, nomeadamente no que diz respeito ao financiamento e à seleção, contratação e supervisão do corpo docente.

Organização e realização do ensino de HSK no Cantão de Zurique

Segue-se uma descrição da prática do ensino de HSK no Cantão de Zurique, tal como tem vindo a ser desenvolvida com base nas condições jurídicas. Os temas deste subcapítulo estão organizados por ordem alfabética.

Reconhecimento das entidades promotoras

A Direção de Educação pode reconhecer cursos de HSK de entidades promotoras extra-escolares, desde que cumpram os requisitos legais e as diretrizes internas. O processo de reconhecimento é regulado e gerido pelo Serviço do Ensino Escolar Obrigatório. Caso já existam cursos de HSK reconhecidos na língua em questão, a entidade promotora dos mesmos deve ser contactada no sentido de estabelecer uma cooperação. O objetivo é assegurar uma oferta de HSK ampla e harmonizada para cada língua.

Para que os cursos de HSK de uma entidade promotora sejam reconhecidos, esta deve, nomeadamente:

- assegurar que os cursos estão em conformidade com o Quadro de Referência para o Ensino de HSK e são neutros em matéria política e religiosa,
- dispor de professores de HSK qualificados, que possuam conhecimentos suficientes da língua alemã,
- ser uma entidade sem fins lucrativos,
- cooperar com as escolas locais e com a Direção de Educação.

Certificado e registo na ficha informativa de avaliação dos alunos

Ver capítulo 3, página 9

Supervisão

Em termos pedagógicos e de recursos humanos, o ensino de HSK está sob a supervisão das entidades promotoras. No que diz respeito aos pontos regulamentados na portaria relativa ao ensino escolar obrigatório, está sujeito à supervisão dos conselhos diretivos.

Compete às entidades promotoras controlar as presenças e adotar eventuais medidas aplicáveis aos alunos faltosos. A pedido dos conselhos diretivos, facultam aos seus membros acesso ao controlo de presenças, bem como às aulas. Também os professores do ensino escolar obrigatório que dispensam os seus alunos para poderem assistir às aulas de HSK, têm direito a consultar o registo de presenças.

Quando não é possível resolver eventuais irregularidades diretamente com os professores envolvidos, marca-se uma reunião entre o conselho diretivo e a entidade promotora. Em casos graves, se as irregularidades não forem corrigidas, apesar da advertência, a Direção de Educação pode, a pedido do conselho diretivo, revogar a licença da entidade promotora em questão para ministrar as suas aulas no ensino escolar obrigatório.

Financiamento

O financiamento do ensino de HSK é da responsabilidade das entidades promotoras. Algumas (poucas) comunidades escolares pagam uma contribuição financeira ou assumem a contratação de alguns professores de HSK. Na maioria das entidades promotoras, também os pais contribuem financeiramente.

Professores de HSK

A seleção e a contratação dos professores de HSK é da responsabilidade das entidades promotoras.

As entidades promotoras asseguram que os professores de HSK que iniciam pela primeira vez a sua atividade letiva no cantão

- possuem qualificações pedagógicas adequadas (licenciatura em ensino ou formação equivalente ou experiência e formação contínua correspondente),
- têm competências orais suficientes na língua alemã (devem comprovar por meio de um certificado que possuem o nível B1 do Quadro Europeu de Referência),
- assistem à sessão de informação organizada pela Direção de Educação (Serviço do Ensino Escolar Obrigatório),
- frequentam o módulo de introdução que é ministrado pela Escola Superior de Educação de Zurique por conta da Direção de Educação.

Caso um professor de HSK não cumpra os requisitos acima referidos, a Direção de Educação solicitará à entidade promotora que adote as medidas corretivas necessárias. A Direção de Educação pode, se necessário, revogar a autorização concedida ao professor de HSK em questão para lecionar cursos de HSK reconhecidos a nível cantonal.

Para o exercício da sua atividade docente, é útil que os professores de HSK possam familiarizar-se com as condições da escola local. Por este motivo, recomenda-se às entidades promotoras que evitem substituir os professores de HSK passados poucos anos (não aplicando o "princípio de rotatividade").

Informações e inscrição

Tanto as entidades promotoras como as escolas locais e o Serviço do Ensino Escolar Obrigatório devem informar as crianças e/ou os seus pais sobre a oferta educativa disponível. As aulas podem ser frequentadas a partir do ensino pré-escolar ou numa fase posterior, dependendo da oferta da língua em questão. Os

professores do ensino escolar obrigatório enviam, no mês de janeiro, um formulário de inscrição para os pais.

Os pais inscrevem os seus filhos diretamente junto da pessoa responsável pela coordenação dos cursos de HSK da respetiva entidade promotora. As entidades promotoras informam os pais, diretamente e em tempo útil, sobre as aulas concretas (horários, locais, professores de HSK) ou sobre a eventual impossibilidade de serem lecionadas. Por norma, as aulas começam no início do ano letivo. A matrícula obriga à frequência regular das aulas e é válida até ser anulada pelos pais ou até ao final da escolaridade obrigatória.

Materiais de ensino e de apoio às aulas

A aquisição dos materiais de ensino é da responsabilidade das entidades promotoras.

Recomenda-se às comunidades escolares que disponibilizem gratuitamente aos professores de HSK os equipamentos técnicos (fotocopiadora e, caso existam, projetor, computador, acesso à Internet e outros), bem como material escolar (giz, cadernos, papel e afins).

Horários e salas de aula

No ensino pré-escolar e no primeiro ano do ensino primário, os alunos e as alunas frequentam, no máximo, duas aulas de HSK por semana e, nos anos seguintes, no máximo quatro aulas semanais. Sempre que possível, as aulas de HSK são lecionadas durante o horário escolar regular (das 8h00 às 12h00 e das 13h30 às 17h00), podendo também ser sobrepostas a duas aulas, no máximo, do ensino regular. Neste caso, os alunos em questão serão dispensados das respetivas aulas.

No início de cada ano civil, as entidades promotoras devem requisitar as salas de aula e comunicar os horários letivos pretendidos aos responsáveis da escola local. Os horários definitivos serão marcados de comum acordo entre as entidades promotoras e os responsáveis locais.

As aulas de HSK são geralmente lecionadas em salas da escola pública, o mais perto possível da área de residência das crianças. Na medida do possível, as comunidades escolares disponibilizam gratuitamente salas de aula adequadas para esse efeito. Os professores de HSK zelam pelo cumprimento do regulamento interno.

No início do ano letivo, as entidades promotoras informam os responsáveis locais de cada escola sobre a organização definitiva das aulas (turmas, horários, salas, professores de HSK). As entidades promotoras também transmitem estas informações ao Serviço do Ensino Escolar Obrigatório, que as utiliza não só para divulgar o ensino de HSK como também para apoiar a sua coordenação.

Colaboração entre os professores de HSK e a escola local

Recomenda-se que os professores do ensino escolar obrigatório e do ensino de HSK procurem o contacto mútuo. É conveniente que as direções das escolas convidem os professores de HSK para as reuniões escolares em que são tratados temas de interesse comum. Ocasionalmente, por exemplo, uma vez por ano, também podem convidá-los para reuniões informais. Estes encontros podem servir para se conhecerem uns aos outros, bem como para partilhar conhecimentos e experiências ou conversar sobre assuntos de interesse comum.

O ensino de HSK é uma oferta integrada no ensino escolar obrigatório. Por isso, é importante que os professores de HSK participem nas atividades escolares e nos processos de desenvolvimento da escola. Sobretudo as escolas com uma elevada percentagem de crianças bilingues ou multilíngues beneficiam de uma cooperação a nível institucional. Esta pode traduzir-se em esforços conjuntos para apoiar determinadas crianças, na realização de projetos de aprendizagem plurilinguísticos e interculturais ou na informação e no aconselhamento conjunto dos pais. Não só os diretores de turma, como também os professores das disciplinas do ensino escolar obrigatório, nomeadamente os professores de alemão como segunda língua, podem beneficiar com esta colaboração. Os professores de HSK devidamente qualificados

são bem sucedidos como tradutores e mediadores interculturais. É muito útil envolver os professores de HSK na avaliação dos seus alunos: na avaliação das aprendizagens, em reuniões escolares de avaliação, bem como nas decisões relativas ao percurso escolar.

O Serviço do Ensino Escolar Obrigatório recomenda às escolas com uma elevada percentagem de crianças bilingues ou multilíngues que considerem o ensino de HSK como parte integrante da promoção das línguas e o integrem no programa da escola local.

Apoio à cooperação entre a escola e os pais

A cooperação entre a escola e os pais tem, geralmente, uma grande influência na aprendizagem e no sucesso escolar das crianças e dos adolescentes. O contacto regular dos professores de HSK com os pais, informando-os e conversando com eles sobre o que se passa na escola e como podem apoiar as crianças no estudo, tem um impacto positivo no sucesso escolar.

Os professores de HSK podem apoiar os professores do ensino escolar obrigatório na colaboração com os pais. Participam, por exemplo, na organização de eventos escolares ou intervêm como tradutores nas reuniões individuais. Neste contexto, também podem agir como mediadores *interculturais*, o que exige bons conhecimentos em duas línguas e dois sistemas escolares. Estes serviços devem ser acordados com os professores e as autoridades escolares.

Cooperação com os conselhos diretivos

As autoridades escolares locais contribuem para que as aulas de HSK possam ser lecionadas em boas condições no âmbito do ensino de HSK. Recomenda-se que, quando necessário, designem uma pessoa responsável pela coordenação ao nível da comunidade ou do estabelecimento escolar, a quem compete acordar com a devida antecedência os horários e as salas de aula necessárias e promover a cooperação.

Cooperação e coordenação a nível cantonal

Ao nível da Direção de Educação, compete ao Serviço do Ensino Escolar Obrigatório coordenar e prestar apoio administrativo ao ensino de HSK. As entidades promotoras, por sua vez, designam uma pessoa responsável pela coordenação a nível local e cantonal, que colabora com o Serviço do Ensino Escolar Obrigatório.

Existem duas instâncias que asseguram o intercâmbio de informações importantes, o esclarecimento de questões relativas à estratégia e organização e a abordagem dos aspetos pedagógicos. Trata-se da "Conferência de HSK" e do

"Comité da Conferência de HSK". Na Conferência de HSK estão representadas as entidades promotoras, bem como as estruturas do ensino regular (um representante dos professores, da direção da escola, dos professores de alemão como segunda língua e da presidência da escola). Além disso, participa na reunião da Conferência de HSK a Escola Superior de Educação de Zurique, que organiza ações de formação contínua para os professores de HSK por conta da Direção de Educação. No Comité da Conferência de HSK têm assento representantes eleitos das entidades promotoras do ensino de HSK.

As entidades promotoras do ensino de HSK prestam regularmente informações sobre a sua atividade ao Serviço do Ensino Escolar Obrigatório. Neste âmbito, respondem a perguntas específicas e apresentam os seus planos curriculares e outros documentos traduzidos para a língua alemã.

Anexo II: Visão geral dos níveis e temas

A lista de temas apresentada a seguir destina-se a apoiar o planeamento e a organização das aulas. Oferece uma visão geral sobre os diferentes temas que podem ser trabalhados nas aulas de HSK em cada nível de ensino. Inclui imensas propostas temáticas. Atendendo ao número limitado de aulas, o professor tem de fazer uma seleção.

Os temas também fazem parte do programa de ensino 21 [Lehrplan 21] e são abordados nas turmas regulares do ensino escolar obrigatório. A lista contém, por isso, as ligações ao domínio de competências do programa de ensino 21 [Lehrplan 21] correspondente a cada tema.

Tema

Eu e os outros – conviver

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.10](#) | [RKE.1](#) | [RKE.2](#) | [RKE.5](#)

1.º ciclo

- Conhecer-se uns aos outros; cumprimentar-se, apresentar-se (uns aos outros)
- Regras de etiqueta e boa educação; o jardim de infância / a escola: regras, rotinas e normas, rituais
- Fazer ou experimentar coisas em conjunto; amizade; conflito; o que eu já sei fazer sozinho(a)

2.º ciclo

- Grupos e culturas diferentes: regras e valores iguais e diferentes, respeito e reconhecimento mútuos, conflitos e estratégias de resolução
- Quem sou: o que me caracteriza, onde pertença
- Papéis de género: rapazes – raparigas
- Direitos das crianças

Ciclo 3

- Indivíduo e grupo, sentido de pertença e não pertença
- Convivência de maiorias e minorias: racismo, discussões e acontecimentos da atualidade
- Modelos e ídolos: no desporto, nas ciências, na cultura e na história
- Relações com pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto (incluindo expectativas culturais específicas);
- Direitos humanos

Tema

Família

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.10](#) | [RKE.2](#) | [RKE.5](#)

1.º ciclo

- A minha família e os meus parentes; regras e normas na família

2.º ciclo

- Divisão do trabalho e das tarefas na família
- História da minha família: gerações e árvore genealógica
- Diferentes modelos familiares

Ciclo 3

- Papéis dos membros da família: evolução histórica, diferenças culturais
- O meu papel na família
- Funções e modelos de família em função da história e da cultura
- Valores pessoais; ética

Tema

Brincadeira e tempos livres

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.10](#) | [RKE.5](#)

1.º ciclo

- Brincar e jogar: com os outros, em lugares diferentes, com jogos e brinquedos diferentes; jogos e brinquedos modernos e tradicionais
- Tempos livres e passatempos
- Ferramentas e instrumentos de trabalho

2.º ciclo

- Descanso e recuperação
- Ocupação de tempos livres; desporto; grupo de amigos; associações
- Uso da tecnologia digital e de outros meios de comunicação
- Publicidade

Ciclo 3

- Descanso e recuperação
- Ocupação de tempos livres; centros de jovens; cultura juvenil (música, linguagem); grupos de amigos; associações
- Uso da tecnologia digital e de outros meios de comunicação
- Publicidade

Tema

Habitação, bairro e cidade

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.8](#) | [RZG.3](#) | [RZG.4](#)

1.º ciclo

- Meio envolvente no jardim de infância / na escola
- A nossa habitação / a nossa casa e vizinhança

2.º ciclo

- Casas e habitação

Ciclo 3

- Habitação e estilos arquitetónicos; evolução histórica

Tema

Festas, tradições e modas

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.7](#) | [RZG.2](#)

1.º ciclo

- Aniversários e outras comemorações importantes, diferentes tipos de festas
- Roupas e vestuários diferentes consoante a ocasião

2.º ciclo

- Festas comemoradas de formas diferentes; tradições religiosas
- Modas de vestuário ao longo do tempo; vestuário de trabalho; vestuário e papel social / estatuto; artigos de marca

Ciclo 3

- Cultura de sair à noite e festas
- Modas e rituais ao longo da história

Tema

Saúde e alimentação

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.1](#) | [NT.7](#)

1.º ciclo

- O meu corpo e o corpo humano: os membros do corpo, a minha integridade física e a dos outros; os cinco sentidos
- Higiene
- Acompanhamento médico
- Alimentos e bebidas saudáveis, hábitos alimentares

2.º ciclo

- Saúde e doença; estilo de vida saudável
- Origem dos alimentos, legumes e frutas de cada estação

Ciclo 3

- Desporto; dependências
- Alimentação; diferentes culturas gastronómicas consoante a cultura, a história e o ambiente
-

Tema

Geografia

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.8](#)

1.º ciclo

- Nomes geográficos do meio que as crianças conhecem (local de residência, países de origem, Suíça, país vizinho, etc.); conceitos de orientação espacial
- O meu país de origem: noções de geografia, o clima

2.º ciclo

- Cursos de água, serras e cidades importantes nos países de origem

Ciclo 3

- Características geográficas de regiões dos países de origem

Tema

Natureza e tecnologia

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.2](#) | [NMG.3](#) | [NMG.4](#) | [NT.1](#) | [NT.2](#) | [NT.8](#) | [NT.9](#)

1.º ciclo

- Animais domésticos; animais de estimação; fauna e flora; floresta
- Frutas e legumes; os quatro elementos
- Estações do ano e alterações na natureza
- Noções de tempo (ano, mês, semana, dia, hora, tarde, noite, hoje, ontem e amanhã, etc.), horas
- Utensílios domésticos
- Meios de transporte usados pelas próprias crianças (bicicleta, *skateboard*, trotineta, etc.)

2.º ciclo

- Espécies de animais e plantas
- Cadeia alimentar
- Meteorologia e previsão do tempo
- Proteção do ambiente, catástrofes ambientais
- Jogos e equipamentos de comunicação eletrónicos

Ciclo 3

- Ecologia, riscos ambientais e proteção do ambiente (p. ex., reciclagem e eliminação de resíduos)
- Assuntos da atualidade na área das ciências (experiências com animais, investigação genética, etc.)
- Jogos e equipamentos de comunicação eletrónicos

Tema

Literatura e arte

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[Línguas](#)

1.º ciclo

- Canções; rimas e versos; contos; histórias ilustradas
- Cores; filmes
- Criar obras próprias e conversar com os outros sobre o trabalho realizado

2.º ciclo

- Histórias, lendas, fábulas, poemas, biblioteca intercultural
- Filmes

Ciclo 3

- Exemplos de obras da literatura moderna e clássica
- Filmes
- Artes visuais; música e outras expressões artísticas; artistas

Tema

Passado e história

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.9](#) | [RZG.6](#) | [RZG.7](#) | [RZG.8](#) | [RKE.4](#)

1.º ciclo

- "Quando eu era pequeno"
- Diferenças entre o passado e o presente
- Experiências pessoais nos países de origem: viagens, férias

2.º ciclo

- História da minha família; migração
- História dos países de origem: acontecimentos importantes, mitos fundadores

Ciclo 3

- A minha biografia (p. ex., em termos de aprendizagem ou línguas)
- Tendências sociais e políticas atuais nos países de origem
- Religiões e ideologias
- Formação política (p. ex., eleição e sufrágio)

Tema

Mercado de trabalho e formação profissional

Relação com o tema do programa de ensino 21 [Lehrplan 21]:

[NMG.6](#) | [WAH.1](#) | [WAH.2](#) | [WAH.3](#)

1.º ciclo

- Profissões de pessoas do círculo pessoal; profissões na escola e na sociedade civil (restauração, polícia, hospital, comércio, etc.)

2.º ciclo

- Profissão dos sonhos; personalidades de mérito reconhecido em diversos ramos profissionais
- Importância da formação profissional e do trabalho

Ciclo 3

- Escolha da profissão e entrada no mercado de trabalho ou continuação dos estudos numa escola na Suíça ou nos países de origem: profissões e pré-requisitos; diferenças entre os países
- Profissão e identidade; utilidade das competências linguísticas e interculturais próprias; questões específicas sobre igualdade de género
- Economia: diversos setores, evolução histórica, desemprego, sindicatos

Anexo III: Bibliografia

Este anexo inclui a bibliografia citada no texto. Um conjunto mais amplo de materiais, bibliografia e outros recursos para a promoção da primeira língua e do plurilinguismo está disponível no sítio Web do Serviço do Ensino Escolar Obrigatório: www.zh.ch/hsk

Secção de Projetos Internacionais em Educação (International Projects in Education) da Escola Superior de Educação de Zurique (2018): Materiais para o ensino da língua de herança; "Umgang mit Dialekt und Standardsprache", Zurique: Escola Superior de Educação de Zurique [Pädagogische Hochschule Zürich].

Direção de Educação do cantão de Zurique (2017): "Lehrplan für die Volksschule des Kantons Zürich".

Giudici, Anja e Bühlmann, Regina (2014): "Unterricht in Heimatlicher Sprache und Kultur HSK. Eine Auswahl guter Praxis in der Schweiz", Berna: Secretariado-Geral da EDK.



